

# O FIGUEIROENSE

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1520
Seis mezas . . . . .	860
Brazil, anno . . . . .	2200
Africa, anno . . . . .	1820
Numeroavulso . . . . .	503

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

### Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## COMPANHIA DE VIACÃO E ELECTRICIDADE

Realisou-se no passado domingo a cerimonia da inauguração das obras d'esta importantissima Companhia, cuja direcção convidou as camaras dos concelhos circumvisinhos, as pessoas de mais destaque e a imprensa local a assistirem ao acto, que decorreu, como era de esperar, com o maior brilho e entusiasmo.

Achavam-se representadas as camaras de Figueiró dos Vinhos, de Pedrogam Grande, da Castanheira de Pera, bem como estavam representados os jornaes d'esta villa. Do concelho da Certã vieram muitos cavalheiros assistir a esta festa, a qual foi abrihantada pelas philarmonicas de Pedrogam Pequeno e Pedrogam Grande.

Em automoveis vieram de Lisboa, expressamente para aquelle fim, alguns engenheiros e os membros da Direcção, exceptuando o sr. Julio Martins, um dos que mais tem impulsionado esta grandiosa empreza e que já se achava em Pedrogam Grande a derigir os trabalhos d'esta festa.

Pelas cinco horas da tarde seguiu o cortejo, composto pelas duas philarmonicas e por muito povo, para o logar da Barragem, que é no sitio do Frei João, onde vae principiar-se a construcção do monstruoso açude.

Chegados ali, lançou-se o fogo aos rastilhos dos tiros já previamente collocados em alguns fraguédos das duas margens do Zezere; os rostos todos mostravam ancia de observar os resultados das explosões; estas ouvem-se troar como canhão de grosso calibre e pelo ar veem se pedras enormes que vão despenhar-se no rio e a sua queda produz echos retumbantes e profundamente extranhos! Girandolas de foguetes sobem pelo espaço fóra e as philarmonicas tocam com entusiasmo as melhores musicas dos seus reportorios. E' o fim da cerimonia que se aproxima. Um silencio sepulchral se estabelece em todas as bocças e todos os espiritos se concentram na contemplação do grandioso panorama que se desenrola para todos os lados, realçado pelo sol que, derramando a sua poalha dourada pelas penedias, dardeja sobre as

limpidasaguas do Zezere, dándonos a impressão de que laminas de aço são o seu leito. . .

Todos respiramos fundamente como preparativo pulmonar para a grande subida e todos seguimos montanha acima, de regresso, cheios de apetite estomacal! Eis-nos na pitoresca Deveza! Os morteiros estalam e as philarmonicas lançam ao ar as suas notas musicas e assim fomos, em forma de cortejo, até á Senhora dos Milagres, onde se realisou o banquete que a Companhia offereceu aos seus convidados. Decorreu com animação e trocaram-se brindes de entusiasmo pela grande empreza que acaba de inaugurar-se.

Terminou a festa, e agora resta-nos agradecer á Direcção da Companhia o seu amavel convite, bem como a todos os pedroguenses as atenções, que nos dispensaram, devendo especialisarmos o nosso velho amigo José Pires Coelho David, o invulgar conquistador da amizade e afecto de todos aquelles que uma vez d'elle se aproximaram.

Joaquim Lacerda Junior

Assumi, no passado domingo, a direcção superior d'este districto o nosso querido amigo e illustre filho d'esta terra, sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, a quem o concelho de Figueiró dos Vinhos deve os mais assignalados serviços e a mais fervorosa abnegação. Acompanharam-no e assistiram á posse do alto cargo em que já está investido os seus dedicadissimos amigos e grandes influentes politicos srs. Julio Henriques Farinha da Conceição e dr. Albano Henriques d'Almeida, de Pedrogam Grande; dr. Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos, Arthur Sequeira de Carvalho e Augusto d'Araujo Lacerda, d'esta villa.

Como já aqui accentuámos, ha dias, o nosso presado amigo Lacerda Junior excusou-se com tenacidade e energicamente a aceitar o alto cargo que, tão reiteradamente, lhe fóra offerecido

e, mais do que isso, ás instancias que todos os dias lhe eram feitas para que o fosse occupar. o nosso querido amigo respondia sempre que já havia feito muitos sacrificios pela Patria e pela Republica e que, consequentemente, o poupassem n'esta conjunctura de difficuldades em toda a acção governativa.

As instancias repetiam-se e os seus sentimentos patrioticos não lhe deram animo para manter-se na sua attitude de intransigencia, acabando por ceder aos rogos d'aquelles que lhe impuzeram mais esse dever de patriota e de republicano, ao mesmo tempo que lhe avivaram os altos interesses do nosso districto, tão inteiramente ligados aos da Patria e da Republica, em defeza das quaes elle tem ferçado armas em todos os campos, pondo todo o seu talento e todo o seu ardente temperamento de combatente ao serviço de uma e da outra, não se poupando a sacrificios de qualquer natureza.

Character diamantino, servido por uma solida intelligencia, s. ex., reconhecendo toda a gravidade da hora presente, não quiz esquivar-se ao enorme sacrificio de ir dirigir superiormente o seu districto, deixando a tranquillidade do seu lar e pondo de parte a administração da sua importante casa, além d'outras considerações de não menor importancia que teve de desprezar e em que havia fundamentado a sua recusa.

O acto da posse foi assistido de varios amigos seus da maior cathegoria social de Leiria, e esta foi-lhe conferida pelo titular effectivo, sr. Mello Vieira, actual chefe do gabinete do ex.<sup>mo</sup> Secretario de Estado do Interior, capitão do Estado Maior e illustre deputado, tendo este talentoso homem publico dirigido ao nosso presado amigo sr. Joaquim Lacerda Junior as mais significativas e elevadas referencias, ás quaes respondeu s. ex. com palavras de sincero reconhecimento, ao mesmo tempo que afirmava categoricamente que não foi a politica que o levou a aceitar aquelle alto cargo, mas sim os sagrados interesses do seu districto, bem como os da Patria e da Republica, os quaes ali o levaram e o lá conservarão até ao momento em que, quem de direito, deferindo as instantes solicitações que por s. ex. tem sido feitas, haja por bem substituí-lo por quem melhor e com mais

competencia possa desempenhar as funcções em que acaba de ser investido.

Foi este o programma traçado por s. ex. e, na sua simplicidade e modestia, reside uma grande eloquencia—a sinceridade e a fé patriótica.

Em todo o nosso concelho lavra o mais vibrante entusiasmo por estar á frente do nosso districto o grande amigo do povo, o homem que elle encontra sempre nas suas contrariedades, como nas suas alegrias e nós d'aqui lhe enviamos o nosso abraço de felicitações e de solidariedade.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### No seu papel

*Os calumniadores de profissão, que todo o concelho conhece e despreza, havendo todos os dias signaes do nojo que elles causam a toda a gente de bem, lá andam a tentar intrigar o nosso querido amigo sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior com o partido evolucionista.*

*Continuem pois no vosso papel, que outro não são vocês capazes de desempenhar.*

*Cada um para o que nasceu. Vocês nasceram para caluniar — não mudem pois de profissão. E queixaes-vos de que as pessoas educadas não querem nada com vocês! Pudera! Quem passa a vida a mentir, a bolsar calumnias e a praticar actos desonestos o que é que tem a esperar das pessoas de bem?*

*Despreso, indiferença e o firme proposito de estarem sempre muito longe de vocês. . . A vossa conducta ninguem a pôde encarar sob o aspecto politico, qual politica qual carapuça; a vossa conducta tem aspecto pessoal, e vejam lá quem são os que se solidarisam com os vossos actos. . . Sim, vejam lá!*

*A este respeito ha muito que dizer, e talvez um dia se diga para que os vindouros saibam como se tem feito politica em Figueiró dos Vinhos. . .*

### A censura

Somos contra a censura, que é a maior violencia que pôde praticar-se contra o direito de pensar, mas nós temos auctori-

dade para manifestarmos este nosso modo de ver: quem a não tem—e se tivessem algum respeito pelas suas pessoas, estavam caladinhos—são aquelles que hontem, quando ella, a censura, era feita e executada, por elles a exaltavam encarnicadamente, alguns, a reconheciam como legitima, outros...

Esses calem-se, pelo amor do... respeito que devem a elles próprios.

Pobre paiz! Que espectaculos de falta de vergonha se nos offerecem todos os dias por esses politiquinhos que, ao falarem em principios, parecem mesmo uma colareja quando pretende disfarçar-se em mulher pudica e de costumes decentes...

### Os desprezíveis!

Dizem elles que o Centro Democratico fôra vigiado nas vésperas das eleições...

Mas vigiados porquê e para quê?

Os pobres diabos, a darem-se ares de importancia, dariam vontade de rir se apenas revelassem a innocencia de que alguém os póde temer, mas não, elles causam nojo com o seu procedimento de calumniadores emeritos.

Sempre enterrados em lama e sem forças para poderem arremessar-a aos transeuntes, apenas se ouve o ruido do seu chafurdar...

Ninguem os vê, porque a cloaca em que vegetam obriga toda a gente a voltar a cara para o outro lado... e ninguem os ouve, porque os seus movimentos são tão debéis que passam despercebidos...

Os seus grunhidos não fazem echo que se ouça fóra do seu pantano: apenas, uma ou outra vez, se alguém os afocinha nos proprios defectos, se ouve um resfolegar de aflicção que, todavia, causa nojo!...

Vigilancia sobre elles!... Mas para quem falarão elles? Para nós não, pois sabem bem que os conhecemos. Haja o que houver, succeda o que succeder, nós cá estamos... Ficae-vos, por hoje, com esta:—os vossos crimes hão de ser punidos, mais tarde, ou mais cedo, e sereis vós os proprios que preparareis a fórma do castigo e a sua oportunidade...

### Portugal e Inglaterra

#### Troca de saudações entre Jorge V e o sr. dr. Sidonio Paes

O sr. dr. Sidonio Paes enviou ao rei Jorge V o seguinte telegrama:

«Neste dia querido a Vossa Magestade em que o povo britânico apresenta as suas homenagens á sua soberana bem amada e faz votos pela sua felicidade, peço a Vossa Magestade queira receber a suadação e as felicitações que me empenho em dirigir-lhe em meu nome e do povo portuguez. Sinto-me feliz de que a minha primeira mensagem possa testemunhar a Vossa Magestade que da mesma fórma que nos sentimos orgulhosos como os mais antigos aliados da Inglaterra, em tomar parte na lucta gloriosa do Imperio pela liberdade do mundo, somos sensíveis

### Poesia Recitada pelo menino José Mogo na festa da Escola Portugal

EM MAIO DE 1918

A escola é para nós, queridos amiguinhos,  
a luz que se irradia, a aurora scintilante  
que tudo o que ha na terra, enorme e fascinante,  
nos dá a conhecer! Abre-nos os caminhos

do culto e do dever! E como é deslumbrante  
sentir desabrochar, ao hino de carinhos,  
a nossa concepção, alegrando os paesinhos  
que pensam sempre em nós com amor delirante!

Depois tempo ha de vir que em homens nos tornemos  
para honrar nossa terra e o nome paternal,  
mostrando gratidão por tudo o que aprendemos!

Devemos pois com fé, amor, dedicação  
de bom grado estudar para que Portugal  
saibamos defender d'alma e do coração!

### Triptico

As datas e acontecimentos que falam ao coração do povo britânico e da familia real ingleza—*Sidonio Paes*

Em resposta foi recebido no palacio de Belem o seguinte telegrama:

«Ao presidente da Republica Portuguesa—Desejo exprimir a Vossa Excellencia os meus sinceros agradecimentos e os da Rainha minha amada consorte pelo amavel telegrama que Vossa Excellencia teve a bondade de enviar por occasião do anniversario do nascimento de S. M. O facto de Vossa excellencia ter desejado assinalar esta occasião por uma mensagem de saudação sensibilisou-nos profundamente a ambos. Comprimos-nos em que a Nação portugueza, a antiga aliada do nosso paiz, esteja entrando n'uma nova era de felicidades e de prosperidades sob a sabia direcção de V. Ex.<sup>a</sup> e anteveamos o triumpho que se approxima da grande causa pela qual os dois povos mais uma vez derramam em comum o seu sangue—*George, Rei.*»

### As mulheres e a guerra na Russia

A titulo de curiosidade e para que esses dimentados que andam a preparar revoluções vejam a que estado de anarchia ellas conduzem os povos, publicamos o seguinte decreto, que o respectivo soviet russo acaba de converter em lei:

«Artigo 1.º—As mulheres casadas não são obrigadas a guardar fidelidade conjugal. São postas em circulação e podem dispor do seu corpo com mais absoluta liberdade.

«Art. 2.º—As mulheres casadas que ficarem fiéis a seus maridos serão castigadas com vinte chibatadas, sendo, por seu turno, os maridos condemnados por açambarcadores.

«Art. 3.º—As crianças que nascerem em virtude d'esta reforma social serão educadas pela communa.»

Não fazemos commentarios, porque, se os fizéssemos, poderíamos pe-dei leitoras ou leitores...

### Venda de propriedades

Vende-se a parte que pertence a José Augusto de Bastos nas propriedades dos Macões, Caramelleiro, Valle do Minhoto e Cimo da Villa.

N'esta redacção se diz.

## CARTA

### A SUZANA

Minha querida amiga:

As minhas noticias nenhum interesse pódem merecer-lhe, sabendo eu muito bem que m'as pediu unicamente para praticar mais um acto de generosidade para com este desgraçado, cuja má sina atirou para esta villa do Minho, onde, especie de *revenant* das antigas e lendarias tradições de poesia e de pagode que o cosmopolitismo dos costumes absorveu de ha muito, a minha apparição brusca, n'este meio aperaltado e brunido, produziu a impressão de um D. Cezar de Bazan a *flanar* da Havaneza á Arcada...

A minha vida decorre serenamente, pois, como sabe, a idade das ambições findou e só a contemplação da natureza me prende o espirito e a intelligencia.

Esse espirito alegre, irrequieto e sonhador que V. Ex.<sup>a</sup> me conhecen passou por uma grande transformação! Nunca ninguem ouviu mais o chorar gemebundo da minha guitarra e o como que soluçar das minhas trovas, repassadas d'essa poesia e d'essa elevação de pensamento que commove e prende pela ancia inata do vago, do vaporoso, do ideal...

Já não ha para mim essas noites luarentas em que eu andava errante, com o cabelo a ondular a mercê das brisas, lançando o ritmo cadenciado das minhas trovas á janella do quarto da infeliz Zizita, ou indo misturar as lagrimas que ellas crystalisavam, atirando-as do *Quintão* sobre as aguas murmurantes do rio...

Contudo, ainda, uma ou outra vez, eu sinto a necessidade de amar; mas amar silenciosamente e sem arrebatamentos, impondo-me a condição de que ninguem tal suspeite, nem mesmo aquella que a minha alma adora. Vem a proposito contar-lhe o seguinte episodio e peço-lhe, minha querida amiga, que não se ria de mim e que me diga com sinceri-

dade qual a sua opinião sobre o que vou submeter ao seu bom criterio e ao seu profundo conhecimento do coração das mulheres. Como já lhe tenho dito, o meio em que vivo é fervorosamente religioso, e, por isso, este lindo mez de maio foi aqui brilhantemente consagrado á Virgem, achando-se os altares da nossa Igreja transformados em canteiras ideaes das mais lindas e perfumadas flores, que mãos de gentilissimas damas ali vão todos os dias collocar porfiadamente e dispondo-as com tal arte que a gente pensa que aquillo é obra de santas que a Virgem inspirou!...

Pois bem, minha gentil amiga, um dos altares tem sido o objecto constante das minhas preocupações, não tanto pela dona das abençoadas mãos que o ornamentam, como pela coincidência que tenho observado todos os dias na maneira de collocar os solitarios dos malmequeres e dos amores perfeitos—coincidência ou proposito que eu não sei explicar, mas que me entristece sem eu saber bem porquê...

Esse altar é contemplado por mim todos os dias demoradamente e tenho razões para afirmar que a dama que o enfeita tem conhecimento d'este facto. Ora quer V. Ex.<sup>a</sup> saber a causa da minha preocupação? Eu lhe conto.

E' que os malmequeres e os amores-perfeitos estão sempre dispostos de maneira que, embora com algum disfarce, formam a palavra—*Não*—Que significará isto, minha adoravel amiga? Essa terrivel palavra, que tanto incommodava o padre Antonio Vieira, assim formada n'um altar e com amores-perfeitos e malmequeres, que significação terá? *Não*... quê? *Não*... querará aceitar o amor que lhe offerecem? *Não*... acredita n'elle? *Não*... tem crença? *Não*... póde amar? *Não*... tem coração?... *Não*... quer que lhe admirem a beleza? *Não*... quer, finalmente, ser amada? Diga-me, boa Suzana, o que significa aquelle lindo *Não* feito de malmequeres e de amores perfeitos!

Bem sei que *Cervantes* escreveu algures o seguinte: «*entre o Sim e o Não de uma mulher, eu não me aventurava a pregar um affinete*», mas aquelle *Não* rasga-me a alma e esfarrapa-me o coração, querida Suzana! Responda-me breve, sim?

Beija-lhe as mãos

O seu velho amigo

Valentim

### Ferro suecio em barra

Para enxadas, sachos e ferraduras, em boas condições de preço 1:000 kilos ou mais, todo junto ou separado vende.

Jeronymo R. Pinhão

Figueiró dos Vinhos